

## **Violência sofrida pelos profissionais de enfermagem em uma unidade de pronto atendimento**

Violence suffered by nursing professionals in the emergency service

Violencia sufrida por los profesionales de enfermeira em la unidad de pronto atención

Recebido: 02/07/2022 | Revisado: 19/07/2022 | Aceito: 22/07/2022 | Publicado: 28/07/2022

### **Erico Santana Veloso**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9639-2173>  
Universidade Veiga de Almeida, Brasil  
E-mail: Erikotorres@hotmail.com

### **Leonardo dos Santos Pereira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8679-474X>  
Universidade Veiga de Almeida, Brasil  
E-mail: Leonardosp07@gmail.com

### **Mariana Veiga da Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9194-4266>  
Universidade Veiga de Almeida, Brasil  
E-mail: mvsmariana@hotmail.com

### **Richard Diego Felix Lage**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2446-3240>  
Universidade Veiga de Almeida, Brasil  
E-mail: Richardfelix05@gmail.com

### **Rose Mary Costa Rosa Andrade Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6403-2349>  
Universidade Federal Fluminense, Brasil  
E-mail: roserosauff@gmail.com

### **Maria Virginia Godoy da Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3980-042X>  
Universidade Veiga de Almeida, Brasil  
E-mail: godoydasilva@terra.com.br

### **Giselle Barcellos Oliveira Koeppe**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4821-1021>  
Universidade Veiga de Almeida, Brasil  
E-mail: gisellebarcellos@yahoo.com.br

### **Carlos Eduardo Peres Sampaio**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6770-7364>  
Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil  
E-mail: carlosedusampa@yahoo.com.br

### **Resumo**

*Objetivo:* Identificar os tipos de violência sofridas pelas equipes de enfermagem e determinar os sentimentos dos profissionais frente aos casos de violência sofrida. *Método:* Estudo exploratório, descritivo com abordagem qualitativa, tendo como sujeitos os profissionais de enfermagem com mais de um ano na unidade. *Resultados:* Entrevistados 30 profissionais sendo 9 (30%) técnicos de enfermagem e 4 (13,33%) Enfermeiros. A amostra foi composta totalmente pelo sexo feminino 30 (100%). Faixa etária prevalente 31 e 40 anos. Dos entrevistados, 27 (90%) alegaram ter sofrido violência verbal e, 10 (33,33%) sofreram violência psicológica. Sobre os sentimentos que os profissionais sentiram frente a violência sofrida 7 (23,33%) relatara sentir-se impotente, 7 (23,33%) disseram ter ódio. *Conclusão:* Foi possível levantar o perfil de violência sofrida pelos profissionais sendo elas verbal, psicológica e assédio. Observou-se que os profissionais de enfermagem, referem sentimento de impotência e tristeza frente a violência que sofrem em unidades aonde trabalham. Em consonância ao exposto nos resultados, percebe-se que a violência, pode trazer sérios problemas para vida pessoal e profissional desses trabalhadores.

**Palavras-chave:** Profissional; Violência; Equipe de enfermagem.

### **Abstract**

*Objective:* To identify the types of violence suffered by nursing staff and determine the feelings of professionals facing cases of violence suffered. *Method:* Exploratory, descriptive study with a qualitative approach, having as subjects the nursing professionals with more than one year in the unit. *Results:* Thirty professionals were interviewed, being 9 (30%) nursing technicians and 4 (13.33%) nurses. The sample was composed entirely by female 30 (100%).

The prevalent age group was 31 and 40 years old. Of the interviewees, 27 (90%) claimed to have suffered verbal violence and, 10 (33.33%) suffered psychological violence. Regarding the feelings that the professionals felt when faced with the violence suffered, 7 (23.33%) reported feeling powerless and 7 (23.33%) said they felt hatred. *Conclusion:* It was possible to raise the profile of violence suffered by professionals, which were verbal, psychological and harassment. It was observed that the nursing professionals refer a feeling of powerlessness and sadness in front of the violence they suffer in the units where they work. According to the results, it is clear that violence can bring serious problems to the personal and professional lives of these workers.

**Keywords:** Professional; Violence; Nursing team.

### Resumen

*Objetivo:* Identificar los tipos de violencia sufrida por los equipos de enfermería y determinar los sentimientos de los profesionales frente a los casos de violencia sufrida. *Método:* Estudio exploratorio, descriptivo con abordaje cualitativo, teniendo como sujetos a los profesionales de la enfermería con más de un año en la unidad. *Resultados:* Se entrevistaron 30 profesionales, siendo 9 (30%) técnicos de enfermería y 4 (13,33%) enfermeros. La muestra estaba compuesta en su totalidad por 30 mujeres (100%). El grupo de edad predominante era el de 31 y 40 años. De las entrevistadas, 27 (90%) afirmaron haber sufrido violencia verbal y, 10 (33,33%), violencia psicológica. En cuanto a los sentimientos que los profesionales sintieron al enfrentarse a la violencia sufrida, 7 (23,33%) dijeron sentirse impotentes y 7 (23,33%) dijeron sentir odio. *Conclusión:* Se ha conseguido dar visibilidad a la violencia sufrida por los profesionales, que ha sido verbal, psicológica y de acoso. Observó que los profesionales de la enfermería, se refieren al sentimiento de impotencia y tristeza frente a la violencia que sufren en las unidades donde trabajan. En consonancia con lo expuesto en los resultados, se constata que la violencia puede traer graves problemas para la vida personal y profesional de estos trabajadores.

**Palabras clave:** Profesional; Violência; Equipo de enfermería.

## 1. Introdução

A violência é um dano que um indivíduo pode causar a si mesmo ou a outra pessoa, grupo ou comunidade. Envolve o querer, integridade física ou psicológica e até mesmo a vida. É caracterizada como um problema social que afeta a saúde, sendo um fenômeno complexo e multicausal. Enquanto a força indica em sua acepção filosófica, por ser tratar de algo histórico encorajador, a energia ou firmeza de algo. A violência é o avesso, tendo como característica a ação devassa, baseada na raiva e no ódio, que não convence ou busca convencer, simplesmente agride (Minayo, 2017).

A violência é apresentada como demonstração de poder e constitui um meio de ameaça que podem gerar danos, possuindo intenção de intimidar ou coagir moralmente, ou com ações que tenham a mesma finalidade. Constitui algo destrutivo, exercido com imponderação ou vigor (Cerqueira et al, 2020).

Em tese, a violência pode ser classificada em três grandes categorias: auto infligida, aquela aplicada ao próprio corpo, compreendendo a ideia suicida, ou seja, autoagressões; interpessoal, identificada como familiar ou comunitária, geralmente ocorrendo no ambiente da casa, mas não unicamente, constituindo-se em toda ação ou omissão que prejudica o bem estar; e coletiva, empenhada em promover uma determinada agenda social, inclui por exemplo o crime de ódio cometidos por grupos organizados, atos terroristas e violência popular (Grösz & Rodriguez, 2020).

Pesquisa realizada por Pagliace (2017), ressaltou que dentre os diversos locais em que possam ocorrer violências, o cenário hospitalar está incluso, devido aos profissionais de enfermagem desenvolverem a maioria de suas atividades direta com os pacientes e acompanhantes/cuidadores. Os cuidados prestados pela equipe de enfermagem aos clientes e suas famílias, devem demandar cautela e atenção à medida que formam o principal elo no meio hospitalar, da realidade vivida, devendo-se organizar suporte necessário à essa criação de vínculo, sem gerar riscos aos profissionais atuantes (Pagliace, et al., 2017).

No entanto, os profissionais de enfermagem apresentam as maiores taxas como vítimas de violências física, psicológica, verbal, quando comparado aos demais profissionais de saúde. Em unidades de urgência e emergência, essas taxas são ainda maiores, variando de 1,7% a 71,6%, e se tratando das violências física e verbal, chegam a representar 17% dos casos. Outros fatores que parecem contribuir para aumentar as chances desses eventos, são o tempo de contato com os pacientes e a

falta de segurança dos setores (Vieira, 2017).

Ainda, os profissionais de enfermagem estão à frente em todo o momento de um atendimento emergencial, seja no acolhimento, ou na assistência na emergência propriamente dita, do primeiro atendimento a alta hospitalar, e na maioria das vezes são nestes momentos que acontecem casos de violência e desrespeito aos profissionais de enfermagem (Violência contra Profissionais de Enfermagem, 2018).

O trabalho da enfermagem, muitas vezes é realizado em ambientes tensos e precários, lidando com imprevistos diários, visto que, cuidam de seres humanos com algias, com perdas e com mistos de sentimentos, são tratadas vidas, querendo vencer doenças, curar feridas e reduzir suas dores. O enfermeiro é treinado para utilizar vocábulos e ferramentas do próprio trabalho, contudo muitas vezes sofrem o desrespeito e não está preparado às situações constrangedoras, essas que poderiam ser evitadas (De Paula et al, 2017).

O Conselho Federal de Enfermagem sob a Resolução 546/17 garante os direitos fundamentais quanto à segurança e integridade dos profissionais de enfermagem, dando a eles suporte e conhecimento para saber lidar corretamente com os conflitos diários de suas jornadas de trabalho (Resolução COFEN 546/2017).

Sabendo desses pressupostos, é possível constatar que diante desses acontecimentos os profissionais de enfermagem poderão desenvolver dificuldades de interações interpessoais, provavelmente interferindo em sua socialização, tarefas e costumes e especialmente na condição da organização do seu trabalho (Da Silva et al, 2021).

Ademais, dadas as circunstâncias diárias a que são colocados em risco, e ao acúmulo de episódios agressivos sofridos, os profissionais de enfermagem tem sua personalidade infringida, gerando incertezas e desesperança na continuidade das atividades profissionais e pessoais exercidas (Silva, 2018).

Demonstra-se, dessa forma, que o ambiente hospitalar necessita de medidas preventivas urgentes que condenem tais práticas abusivas em todos os níveis hierárquicos da enfermagem, estabelecendo então, qualidade e respeito no trabalho a que faz jus a classe trabalhadora (Bordignon & Monteiro, 2021).

Diante do exposto, o objeto desse trabalho trata-se da violência contra os profissionais de enfermagem, tendo como objetivo identificar os tipos de violências sofridas pela equipe de enfermagem em unidade de atendimento e determinar os sentimentos dos profissionais frente aos casos de violência sofrida.

Justifica-se o resultado do presente estudo, no contexto institucional, mostrando a realidade que a equipe de enfermagem, enfrenta e ter conhecimento para saber lidar com a diversidade advinda de sua clientela, notificando corretamente as agressões ocorridas, visto que, estudos referem-se que a enfermagem vem adoecendo junto com as práticas de violências.

No âmbito científico, torna-se relevante para gerar dados, contribuindo para o processo de aprendizagem, dando embasamento para futuros trabalhos acerca da temática apresentada, visto que, o tema é atual, porém, pouco citado cientificamente.

Para a sociedade, contribuirá para a prevenção da violência contra o profissional de enfermagem, bem como o desenvolvimento de ações apropriadas em casos de atos violentos.

## **2. Metodologia**

Estudo exploratório, descritivo com abordagem qualitativa. As atividades científicas, em meio acadêmico, são estabelecidas por meio de teoria, método e técnicas necessitando de instrumentos formadores de estratégias serem usadas na coleta de dados. Esses instrumentos têm como finalidades elaborar questionário de hipótese coerente, com a intenção de auxílio na pesquisa. (De Oliveira, et al., 2019)

A pesquisa qualitativa responde à questão, mesmo que não possa ser quantificado, ou seja, ela trabalha com um

universo de significados, motivos, crenças, valores, e atitudes, o que retribui a um espaço, mais intenso das relações dos métodos e dos fenômenos que não podem ser diminuídos a variáveis. (Patias & Hohendorff, 2019)

A técnica para coleta se deu através de questionário semiestruturado, para a caracterização dos participantes e roteiro contendo questões sobre ambiente, as condições de trabalho e a percepção dos profissionais sobre a violência relacionada ao trabalho (Apêndice A). Foi realizada a transcrição das respostas obtidas. Os depoimentos foram analisados mediante a técnica de análise de conteúdo de Bardin. (Silva Junior & Leão, 2018)

A pesquisa teve seu início respeitando o cronograma proposto (Apêndice B), após a aprovação do comitê de Ética da Universidade Veiga de Almeida.

A privacidade dos dados obtidos no questionário, foi garantida pelo termo de confidencialidade, que garante o uso dos dados advindos desta pesquisa exclusivamente para execução dela mesma (Anexo A).

A escolha do cenário se deu na Região Litorânea do Estado do Rio de Janeiro. A realização da pesquisa neste local se deu mediante autorização da chefia geral da instituição, após assinatura em carta de anuência (Anexo B).

O presente estudo não gerou nenhum custo para a instituição onde foi realizado e nem tampouco, a qualquer um dos participantes (Anexo C)

Como critério de inclusão foram entrevistados somente profissionais da enfermagem, sendo técnicos e enfermeiros com no mínimo 1 ano de atuação na instituição escolhida. Incluídos também somente os que aceitaram participar da pesquisa através da assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido (TCE) em (anexo D). Excluídos então profissionais com tempo de atuação menor do que 1 ano na unidade, profissionais de outras áreas de atuação e aqueles que se recusaram a participar. A pesquisa obedeceu a todos os princípios éticos pertencentes à resolução 466/2012, sendo aprovada pelo comitê de ética sob o CAAE n. 08394519.9.0000.5291.

Os dados coletados foram tabulados em tabelas no Excel, visando uma análise estatística descritiva.

### **3. Resultados**

Foram entrevistados 30 profissionais de enfermagem respeitando os critérios de inclusão e exclusão referidos. A amostra foi composta totalmente pelo sexo feminino, que corresponde a 100% dos entrevistados. A faixa etária prevalente, situou-se entre 31 e 40 anos de idade; dos profissionais analisados, nove (30%) técnicos de enfermagem e quatro (13,33%) Enfermeiros (Tabela 1).

**Tabela 1** - Características demográficas dos profissionais de enfermagem da Unidade de Pronto Atendimento no Município de Cabo Frio, RJ, Brasil. 2019

VARIÁVEL	Técnicos		Enfermeiros		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
<b>Gênero</b>						
Masculino	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Feminino	22	73,33	8	26,67	30	100,00
<b>Faixa etária</b>						
18 F 30 anos	8	26,67	4	13,33	12	40,00
31 F 40 anos	9	30,00	4	13,33	13	43,33
† 40 anos	5	16,67	0	0,00	5	16,67

Fonte: Instrumento de coleta de dados de profissionais de enfermagem de unidade de pronto atendimento Cabo Frio, RJ, Brasil. 2019

Analisando a distribuição de trabalho do setor, expressa na (Tabela 2), trabalhavam como profissionais de enfermagem há mais de 2 anos 12 (40%) técnicos e três (16,67%) Enfermeiros. Cumprem a jornada de 24 horas semanais, vinte e um (70%) técnicos e oito (26,67%) enfermeiros.

**Tabela 2**- Distribuição de trabalho de profissionais de enfermagem de Unidade de Pronto Atendimento no Município de Cabo Frio, RJ, Brasil. 2019

VARIÁVEL	Técnicos		Enfermeiros		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
<b>Anos de instituição</b>						
Até 2 anos	10	33,33	5	16,67	15	50,00
Acima de 2 anos	12	40,00	3	10,00	15	50,00
<b>Escala de trabalho</b>						
24 horas	22	70,67	8	26,67	30	100,00

Fonte: Instrumento de coleta de dados de profissionais de enfermagem de unidade de pronto atendimento Cabo Frio, RJ, Brasil. 2019

Quanto aos tipos de violências sofridas pelos profissionais de enfermagem da amostra (Tabela 3), pode-se observar que a violência verbal atingiu ambas categorias profissionais, descrita pelo total de trinta (100%) entrevistados, dos quais 27(90%) alegaram ter a sofrido; enquanto 10 (33,33%) referiram ter sofrido violência psicológica. Não obstante, o assédio foi sinalizado por sete (23,33%) profissionais que referiram já terem sofrido este tipo de agressão.

**Tabela 3** – Tipos de violências sofridas pelos profissionais de enfermagem de Unidade de Pronto Atendimento no Município de Cabo Frio, RJ, Brasil. 2019

VARIÁVEL	Técnicos		Enfermeiros		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Verbal	19	63,33	8	26,67	27	90,00
Psicológica	6	20,00	4	13,33	10	33,33
Assédio	4	13,33	3	10,00	7	23,33
Física	0	0,00	0	0,00	0	0,00

Fonte: Instrumento de coleta de dados de profissionais de enfermagem de unidade de pronto atendimento Cabo Frio, RJ, Brasil. 2019

A Tabela 4 revela os sentimentos apresentados pelos profissionais de enfermagem da amostra. Dentre os referidos com maior aparição e relevância, pode-se verificar que dos profissionais de enfermagem entrevistados, referem-se sentir impotência seis (23,33%), enquanto outros profissionais relataram que sentem ódio quatro (13,33%), sete (33,33%) sentem tristeza e cinco (20%) e desmotivação 5.

**Tabela 4** – Sentimentos apresentados, frente a violência sofrida pelos profissionais de enfermagem de Unidade de Pronto Atendimento no Município de Cabo Frio, RJ, Brasil. 2019

VARIÁVEL	Técnicos		Enfermeiros		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Impotência	6	20,00	1	3,33	7	23,33
Ódio	4	13,33	3	10,00	7	23,33
Tristeza	7	23,33	3	10,00	10	33,34
Desmotivação	5	16,67	1	3,33	6	20,00

Fonte: Instrumento de coleta de dados de profissionais de enfermagem de unidade de pronto atendimento Cabo Frio, RJ, Brasil. 2019

Na Tabela 5, referente aos transtornos psicológicos vivenciados pelos profissionais de enfermagem, percebe-se que os técnicos de enfermagem lideram a categoria, referindo ter sofrido mais do que os Enfermeiros. Assim cinco (16,67%) técnicos sofreram de ansiedade, um (3,33%) de estresse e um (3,33%) de Síndrome do Pânico.

Já a depressão foi sofrida tanto por técnicos quanto por enfermeiros, sendo dois (6,67%) técnicos de enfermagem e um (3,33%) enfermeiro. Outras palavras de menor relevância tiveram aparições durante a pesquisa, entretanto as tabelas foram formuladas com as palavras de maior aparição afim de identificar o sentimento de maior questão comum.

**Tabela 5** – Transtornos psicológicos vivenciados pelos profissionais de enfermagem da amostra, Cabo Frio, RJ, Brasil. 2019.

VARIÁVEL	Técnicos		Enfermeiros		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Ansiedade	5	16,67	0	0,00	5	16,67
Estresse	1	3,33	0	0,00	1	3,33
Síndrome do Pânico	1	3,33	0	0,00	1	3,33
Depressão	2	6,67	1	3,33	3	10,00

Fonte: Instrumento de coleta de dados de profissionais de enfermagem de unidade de pronto atendimento Cabo Frio, RJ, Brasil. 2019

Visualizando a Tabela 6, criada a partir dos sentimentos imaginados pelos profissionais de enfermagem, em reações as palavras ouvidas, identificamos que, quando citada a palavra violência, o sentimento de tristeza se destaca, sendo referida 30 (100%) majoritariamente; Quando referido “equipe de enfermagem”, a citação da união é feita, também com 30 (100%) aparições; Ainda, a rapidez 30 (100%) foi a palavra de escolha, referida pelos profissionais, quando o assunto questionado foi o pronto atendimento.

**Tabela 6** – Sentimentos referidos pelos profissionais de enfermagem de Unidade de Pronto Atendimento no Município de Cabo Frio, RJ, Brasil, quando questionados sobre: violência, equipe de enfermagem, e pronto atendimento. 2019

VIOLÊNCIA		EQUIPE DE ENFERMAGEM		PRONTO ATENDIMENTO	
Sentimento	Quant.	Sentimento	Quant.	Sentimento	Quant.
Tristeza	30	União	30	Rapidez	30
Raiva	28	Trabalho	23	Estrutura	23
Agressão	18	Desunião	21	Acolhimento	18
Desrespeito	17	Amor	17	Emergência	16
Impotência	9	Cansaço	7	Dor	15
Outros	19	Outros	19	Outros	15

Fonte: Instrumento da coleta de dados de profissionais de enfermagem de unidade de pronto atendimento Cabo Frio, RJ, Brasil. 2019.

## 5. Discussão

A amostra foi composta em sua totalidade pelo gênero feminino 30 (100%), dados que vão ao encontro à pesquisa que traçou o perfil da enfermagem no Brasil, na qual 85,1% são do sexo feminino, não excluindo crescente o número de profissionais do gênero masculino, correspondendo a 14,4% do ingresso na área. Acredita-se que o ingresso de homens à

profissão se deu a uma quebra de paradigmas. Os hospitais gradativamente estabelecem importância ao gênero masculino nas tarefas de atendimento e também no processo administrativos (Costa, 2016).

Em uma análise histórica da enfermagem quanto profissão, é possível correlacionarmos o com o gênero feminino da mesma. Tenha vista, que as grandes precursoras da profissão foram Florence Nightingale, com grande importância quanto ao desenvolvimento da prática na profissão e Anna Nery figura referência à carreira em âmbito nacional, além dar nome a primeira e maior escola de formação de enfermeiros no Brasil, Escola de Enfermagem Anna Nery em 1923 (EEAN) (Nightingale, 1989).

Culturalmente a mulher, em sua maioria, desenvolve múltiplos papéis, fatores esses que, por vezes, podem contribuir para o desenvolvimento de frustrações e impotência em determinadas situações. Em razão do acúmulo de funções e, não conseguirem dedicar-se integralmente a todas elas, ter mais de um vínculo empregatício ou dupla jornada de trabalho, podem conduzi-las a possíveis transtornos psicológicos, externalizados frente a situações agressoras sofridas (Lima, et al., 2018).

A pesquisa demonstrou que a faixa etária predominante é de 31 à 40 anos correspondendo nove (30%) técnicos e quatro (13,33) enfermeiros, dados similares à estudos realizados pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) que relatou dominância de amadurecimento profissional, indivíduos com idade entre 36-50 anos (40,1%). São profissionais com experiência para desenvolverem ótimas práticas de enfermagem, em geral, preparados e devidamente qualificados (Machado et al, 2016).

O presente trabalho demonstrou predominância dos entrevistados sendo mais profissionais técnicos de enfermagem do que enfermeiros, corpo técnico dentro de uma unidade hospitalar. Estudos apontaram que os números de técnicos são maiores devido a curta duração do curso, que em média dura 12 a 18 meses. No entanto a procura por nível superior vem crescendo (Machado et al, 2016).

Como identificado, um número contundente da amostra 27 (87%) sofreu a violência verbal, cada vez mais presente na vida dos profissionais de Enfermagem, trazendo desgastes para eles, dificultando sua assistência. Estudo apontou que devido a ocorrências frequente de violências no local de trabalho dos profissionais gera, receio, medo, desconforto, fato que causa insatisfação com o trabalho (Queiroz & Barreto, 2021).

Pode-se perceber a partir da amostra, que os profissionais de enfermagem sentem-se desmotivados frente aos descasos com a profissão atualmente, visto que a violência está cada vez mais presente no dia a dia desses. Os mesmos ficam cada vez mais impotentes, indefesos e entregues a essas lástimas. Apesar disso, a enfermagem tem muito a mudar, e medidas preventivas devem ser revistas e instaladas em grande escala para que esse número reduza significativamente. Este estudo destacou que cada vez mais os profissionais encontram-se insatisfeitos com o a qualidade do serviço que os são oferecidos (Vieira, 2017).

Como transtorno psicológico associado a desmotivação no trabalho, somado as questões de estresse psicoemocional, tem-se a síndrome de Bournout. Esta é um acontecimento psicossocial que surge como resposta ao acúmulo de estressores, muitas vezes, presentes no trabalho e decorrente da violência sofrida. Essa síndrome é a expressão de um processo consecutivo, com sentimentos de insatisfação em relação ao trabalho e de falta de recursos emocionais para enfrentá-lo (Paiva et al, 2019).

A partir das variáveis expressas na pesquisa, evidencia-se a ansiedade como recorrente e sofrida por técnicos e enfermeiros no seu cotidiano profissional. Ainda, o estudo demonstrou que ansiedade e depressão trazem sérios problemas para a saúde física desencadeando doenças físicas e mentais para os profissionais, modificando completamente o seu ritmo de vida (Queirós et al, 2020).

Os apontamentos levantados por todos os 30 profissionais, referindo tristeza ou raiva em relação à violência, revelam o descontentamento da classe trabalhista. Análise de artigos permitiu inferir que a violência, nos setores de saúde, vai além das

agressões ou ofensas individuais. Refletem mais sobre os profissionais do que os agressores, colocam em perigo a produtividade gerando sentimento de desânimo, reduzindo a qualidade da assistência e o desenvolvimento das atividades cotidianas e profissionais (Gonçalves et al, 2020).

## 6. Considerações Finais

O presente estudo possibilitou entender a violência como sendo um fator social o qual se instala diariamente. Não há preparação física ou psicológica dos profissionais para enfrentamento dessas situações agressivas e estressoras. Foi possível inferir que a equipe de enfermagem sente-se impotente, tristes e desmotivada frente a violência sofrida em seu ambiente de trabalho. Em consonância ao exposto nos resultados, percebe-se que a violência, pode trazer sérios problemas psicossociais para vida pessoal e profissional desses trabalhadores.

Nessa perspectiva espera-se que este estudo subsidie novas investigações acerca da temática, visto que os resultados manifestam a necessidade de medidas preventivas de âmbito coletivo e organizacional, no intuito de proporcionar um ambiente de trabalho seguro e com recursos indispensáveis a uma assistência de qualidade. Entende-se que estratégias como criação de notificações a violência sofrida contra o profissional, permitam maior controle do quantitativo desses casos. Além do desenvolvimento secundário de uma cultura de denúncia de ato que infringe a lei de proteção pessoal e profissional.

Se faz necessária a tomada de medidas de proteção ao profissional que, além de contribuir para o bem-estar e a satisfação do grupo, resultam em melhora do desempenho e minimizaram os encargos sociais e financeiros para o indivíduo e a organização, diante da possibilidade de riscos de adoecimento e desinteresse pela profissão.

## Referências

- Bordignon, M., & Monteiro, M. I. (2021). Análise da violência no trabalho contra profissionais de enfermagem e possibilidades de prevenção. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 42.
- Cerqueira, D. R. D. C. C., Bueno, S. C., Alves, P. P., Lima, R. S. D., Silva, E. R. A. D., Ferreira, H. R. S. A., & Figueiredo, T. D. S. (2020). Atlas da violência 2020.
- Costa, K. S. (2016). *Homens na Enfermagem: inserção, vivência e trajetória profissional*. Dissertação de Mestrado, Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, São Paulo.10.11606/D.7.2017.tde-19052017-105839.
- da Silva Junior, R. F., Gusmão, R. O. M., de Araújo, D. D., Cardoso, D. S., Castro, L. M., & de Oliveira, C. S. (2021). Violência no trabalho contra os trabalhadores de enfermagem e seus imbricamentos com a saúde mental. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, 11.
- Gonçalves, C. F. G., da Silva, B. V., de Sá, A. K. L., Silva, C. R. D. T., da Silva Carvalho, V. P., dos Santos, S. C., & de Jesus Veras, S. M. (2020). Perspectivas da equipe de enfermagem sobre as repercussões comportamentais e físicas da violência no trabalho. *Brazilian Journal of Development*, 6(9), 66626-66636.
- Grösz, Jordana, & Rodriguez, Sandra Yvonne Spiendler. (2021). Relação entre violência interpessoal e discriminação: retrato de uma cultura de ódio. *Aletheia*, 54(2), 112-122. <https://dx.doi.org/DOI10.29327/226091.54.2-11>
- Lima, M. P., Ribeiro, I. P. do N., & Musse, J. de O. S. (2018). VIOLÊNCIA SOFRIDA PELOS ENFERMEIROS NAS INSTITUIÇÕES DE SAÚDE: UMA REVISÃO DA LITERATURA. *Caderno De Graduação - Ciências Biológicas E Da Saúde - UNIT - SERGIPE*, 4(3), 161. <https://periodicos.set.edu.br/cadernobiologicas/article/view/5171>
- Machado, M., Filho, W., de Lacerda, W., de Oliveira, E., Lemos, W., Wermelinger, M., Vieira, M., dos Santos, M., Junior, P., Justino, E., & Barbosa, C. (2016). Características Gerais Da Enfermagem: O Perfil Sócio Demográfico. *Enfermagem em Foco*, 7(ESP), 9-14. <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2016.v7.nESP.686>
- Minayo, M. C. S. (2020). Conceitos, teorias e tipologias de violência: a violência faz mal à saúde. Impacto da violência na saúde. *Editora FIOCRUZ*, 19-42. <https://doi.org/10.7476/9786557080948.0003>
- Nightingale, F. (1989). Notas sobre enfermagem: o que é e o que não é. Tradução de Amália Correa de Carvalho: Cortez.
- Oliveira, E. S. F., Baixinho, C. L. e P., & Valente, M. H. C. (2019). Qualitative research in health: a reflective approach. *Revista Brasileira de Enfermagem*. <<https://doi.org/10.1590/0034-7167.2019-720401>>. Epub 19 Ago 2019.
- Paiva, J. D. M., Cordeiro, J. J., Silva, K. K. M. D., Azevedo, G. S. D., Bastos, R. A. A., Bezerra, C. M. B., & Martino, M. M. F. D. (2019). Fatores desencadeantes da síndrome de burnout em enfermeiros. *Rev. Enferm. UFPE on line*, 483-490.

Pagliace, A. G. S., Maftum, M. A., Brussamarello, T., & Junior, A. P. (2017). Violência contra a equipe de enfermagem advinda de pessoas com transtorno mental. *Saúde e Pesquisa*. <https://doi.org/10.17765/1983-1870.2017v10n2p205-212>

Patias, N. D., & Hohendorff, J. V. (2019). Critérios de qualidade para artigos de pesquisa qualitativa. *Psicologia em estudo*, 24.

Paula, G. S. de., Oliveira, E. B. de., Silva, A. V. S., Fabri, S. R. C., Gomes, J. M., & Guerra, O. de Andrade. (2017). Violência relacionada ao trabalho na psiquiatria: percepção dos trabalhadores de enfermagem. *SMAD. Revista eletrônica saúde mental álcool e drogas*, 13(2), 86-92. <https://dx.doi.org/10.11606/issn.1806-6976.v13i2p86-92>

Queirós, C., Borges, E., Mosteiro, P., Abreu, M., & Baldonado, M. (2020). Personalidade, ansiedade e vulnerabilidade ao burnout em enfermeiros: Um estudo comparativo Portugal/Espanha. *Revista ROL Enfermeria*, 43(1), Suplemento Digital.

Queiroz, A. A. O. D., & Barreto, F. A. (2021). Violência no trabalho da enfermagem nos serviços hospitalares: ponderações teóricas. *Rev. enferm. UFPE on line*, 1-12.

Resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012: aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília: Ministério da Saúde 2012.

Resolução COFEN 546/2017. Diário Oficial da república Federativa do Brasil. 18 de julho de 2017. Brasil - Brasília – DF. Conselho Federal de Enfermagem

Silva Junior, L. A., & Leão, M. B. C. (2018). O software Atlas. ti como recurso para a análise de conteúdo: analisando a robótica no Ensino de Ciências em teses brasileiras. *Ciência & Educação (Bauru)*, 24, 715-728.

Silva, M. C. (2018). Assédio Moral no Ambiente de Trabalho. *Anhanguera*. 12-34.

Vieira, G. L. C. (2017) Agressão física contra técnicos de enfermagem em hospitais psiquiátricos. *Rev Bras Ocup* 42. 2-9.

Violência contra Profissionais de Enfermagem. (2018). Pará: Conselho Regional de Enfermagem.